

## UTILIZAÇÃO DE *E-BOOKS* EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS DA ÁREA MÉDICA

### 1 INTRODUÇÃO

O uso de livros eletrônicos por usuários das bibliotecas universitárias brasileiras ainda é um tema pouco explorado na literatura nacional. Os *e-books* se alinham às demandas atuais das bibliotecas no que diz respeito à agilidade na edição e acesso, bem como pela facilidade de uso. Neste sentido, este trabalho apresenta uma proposta de estudo acerca do uso de *e-books* da base de dados *AccessMedicine*, do grupo editorial McGraw-Hill, pelos usuários da Biblioteca Paulo Lacerda de Azevedo - alunos do Curso de Medicina da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA).

A referida universidade surgiu na capital gaúcha no ano de 1961 e oferece a comunidade 10 cursos de graduação, além de diversos cursos de pós-graduação *stricto* e *lato sensu* (UFCSPA, c2009-2012a). A Biblioteca Paulo Lacerda de Azevedo, por sua vez, surgiu em 1962 e participa em atividades de pesquisa, ensino e extensão, por meio da prestação de serviços de informação especializada em Ciências da Saúde (UFCSPA, c2009-2012b). A partir da experiência de trabalho na Biblioteca Paulo Lacerda de Azevedo durante o período de estágio obrigatório do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), identificou-se a necessidade de levantamento do uso dos *e-books* da *AccessMedicine*, devido ao alto investimento feito pela instituição para assinatura da base de dados. O objetivo da pesquisa é analisar a utilização de *e-books* disponíveis na base *Access Medicine* pelos estudantes matriculados no Curso de Medicina da UFCSPA no primeiro semestre de 2013. Pretendeu-se investigar a relação estabelecida entre os alunos, os livros impressos, os eletrônicos em geral e os oferecidos pela *AccessMedicine*, apontando as principais aplicações quanto ao uso e dificuldades identificadas pelos usuários e sugestões para a melhoria do serviço.

Os resultados poderão ser utilizados por todas as bibliotecas que se interessarem em incorporar esse recurso ao seu acervo, em especial, para as que pretendem firmar assinatura de bases de dados que provém o acesso ao *e-book* e para as bibliotecas que contemplam acervo das Ciências da Saúde.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O art. 52 da Lei 9.349, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases para a educação nacional, define as universidades como: “[...] instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano [...].” Essas instituições influenciaram o destino de toda a civilização, impactando, inclusive, no destino dos livros, uma vez que, viabilizaram a democratização do conhecimento, beneficiando sua veiculação e disseminação, por meio da circulação de materiais bibliográficos (MARTINS, 2002). Atreladas a elas, surgem às bibliotecas universitárias, relevantes canais de comunicação de textos científicos (MEADOWS, 1999) e instrumentos fundamentais para a educação e a atualização profissional (MONFASANI; CURZEL, 2006).

Diante desse universo das instituições de ensino superior, surgem as demandas e necessidades informacionais oriundas do público que as frequenta. Monfasani e Curzel (2006) caracterizam esse público como estudantes, professores e investigadores, tratando-os como um grupo que apresenta características em comum, como a idade e as áreas de estudo similares. Quanto ao uso da informação, Le Coadic (2004) afirma que a utilização de um objeto de estudo deve ser empregada para que a necessidade de informação seja sanada, permitindo que esse objeto seja modificado ao originar novas informações. Milanese (2002) lembra que os livros e as revistas são tão importantes, nesse cenário, que as instituições de ensino superior só têm autorização para funcionar se houver acervo suficiente dessas obras para os seus alunos. A literatura atualizada é fundamental para esse tipo de biblioteca, uma vez que elas atendem alunos de pós-graduação e pesquisadores.

Na pesquisa desenvolvida por Cogdill e Moore (1997), realizada com acadêmicos do 1º ano de Medicina da Universidade da Carolina do Norte, 45% dos participantes disse ter consultado livros didáticos para indicar o diagnóstico e o provável tratamento para quadros clínicos apresentados em sala de aula, comprovando a relevância desse tipo de documento, principalmente para as séries iniciais do curso. Ao contrário do que se observa, por exemplo, com

clínicos mais experientes, que costumam consultar os colegas para encontrar soluções. Por meio da pesquisa de Mueller (2005), pode-se perceber que os livros são documentos bastante significativos, quando se tem o interesse em estender um assunto, justamente por não estipular um número máximo de páginas, como ocorre com os artigos científicos, por exemplo. No caso da Medicina, eles são bastante representativos dando suporte pedagógico ao ensino, sobretudo nas disciplinas introdutórias.

Nesse sentido, os livros didáticos de medicina são bastante visados por grandes grupos editoriais. Nos últimos anos, tem-se visto uma grande mobilização em relação à criação e divulgação desse material em meio eletrônico. Dourado e Oddone (2010, p. 3) afirmam que os *e-books* surgem alicerçados “[. . .] nas tecnologias informacionais como nova forma de registro de informações, promovendo mudanças quanto ao acesso e ao uso dos suportes informacionais.” Alonso Arévalo, Gordón García e Gomes Diaz (2011) e Bottentuit Júnior e Coutinho (2007), apresentam vantagens e desvantagens dos *e-books*. Dentre as vantagens: permitem o acesso remoto a informação; incluem textos enriquecidos com diversos recursos; aplicam ferramentas que beneficiam a acessibilidade; apresentam facilidade em baixá-los da internet; atingem uma esfera grande de pessoas quanto a edição, divulgação e acesso; otimizam o espaço físico da biblioteca; possibilitam que um vasto número de títulos sejam armazenados em um único dispositivo. Dentre as desvantagens: permitem uma leitura mais lenta e cansativa; apresentam grande quantidade de informações mal estruturadas; possuem pouca quantidade de exemplares em determinadas áreas do saber; são frágeis; necessitam de dispositivo de leitura; apresentam variedade de formatos e requerimentos técnicos necessários a cada nova versão de *hardware* e *software*. Alonso Arévalo, Gordón García e Gomes Diaz (2011) afirmam que a inserção de bibliotecas no contexto eletrônico tem aumentado a competitividade entre elas, uma vez que fazem com que as unidades procurem ofertar, cada vez mais, produtos e serviços inovadores a seus usuários.

No Brasil, a temática dos *e-books* ainda é pouco abordada em estudos que os relacionam as bibliotecas. Por outro lado, com base na pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil”, publicada no primeiro semestre de 2012, observa-se que há uma abertura com relação à utilização desse suporte

por parte dos brasileiros. A “projeção de uso”, abordada no questionário, mostra que os índices entre quem pretende utilizar mais livros impressos (37%) e quem pretende utilizar mais os eletrônicos (34%) são próximos. Além disso, fica evidente que as universidades apresentam forte influência sobre os usuários desse recurso, uma vez que 43% dos respondentes afirmou estar cursando ou já ter cursado o Ensino Superior. Porém, há poucos estudos no país que abordam o uso dos livros eletrônicos, o que impede a compreensão de como o usuário se relaciona com esses suportes e, portanto, dificulta a adoção de ações que possam difundir o acesso aos *e-books*.

### 3 METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa quantitativa, cujo *corpus* é composto por alunos matriculados no Curso de Medicina da UFCSPA, divididos em dois estratos: 268 alunos do **grupo 1** (alunos de 1º a 3º série) e 258 alunos do **grupo 2** (alunos de 4º a 6º série). A amostra de 60 alunos (30 alunos de cada estrato) foi escolhida por conveniência e levou em consideração o tempo destinado para a sua realização, para tratamento dos dados e análise dos mesmos. O instrumento de coleta de dados empregado é um questionário composto por 11 perguntas fechadas e 2 abertas. A aplicação do instrumento foi feita na Biblioteca Paulo Lacerda de Azevedo, da UFCSPA, no mês de abril de 2013. Depois de coletadas, as respostas foram analisadas no *software Microsoft Excel 2010*.

### 4 RESULTADOS

Nessa sessão são apresentados os dados coletados com o questionário, que contemplou três eixos: a caracterização dos estudantes, o uso de livros eletrônicos em geral e, por fim, a visibilidade e o uso da *AccessMedicine*. Conforme definido na metodologia, a amostra foi dividida em dois grupos: **grupo 1**, composto por alunos de 1ª a 3ª série e **grupo 2**, integrado por discentes de 4ª a 6ª série. De modo mais detalhado, o percentual de alunos por série foi o seguinte: 13,33% da 1ª série; 18,33% da 2ª; 18,33% da 3ª série; 33,33% da 4ª série, 11,67% da 5ª série e 5% da 6ª série. Conforme esses dados, os alunos da 5ª e 6ª série foram menos representativos na

amostra. São alunos do chamado internato, etapa em que os estudos são voltados para a prática no ambiente hospitalar, e por isso, eles costumam ir pouco a UFCSPA.

Com relação ao idioma, os acadêmicos se mostram mais familiarizados com o inglês, língua padrão da *AccessMedicine*, que foi marcado por absolutamente todos os participantes, seguido do espanhol, alemão, italiano, francês, além de japonês, hebraico e esperanto (preenchidos na opção “Outro. Qual?”). Tal afirmação se confirma com a ausência de respostas para a alternativa “idioma” na pergunta (nº 14) que analisou os principais obstáculos encontrados pelos utilizadores da *AccessMedicine*.

Ao questionar os respondentes acerca dos canais de informação utilizados para realizar suas atividades acadêmicas, 96,67% disseram ter preferência por livros. As anotações de aula ficaram em segundo lugar na preferência (80%), seguido da internet (70%), professores da UFCSPA (53,33%), periódicos (48,33%), colegas da UFCSPA (38,33%), *Google* e bases de dados (33,33%). As obras de referência e os jornais diários tiveram pouca incidência nas respostas, assim como a opção “Outro. Qual?”, que foi marcada por apenas dois respondentes, cujas respostas foram *e-books* e *Up to date*. Esses dados demonstram que para os acadêmicos, além dos canais formais, os canais de comunicação informais são fontes de informação relevantes no momento em que realizam seus estudos.

Com relação ao uso de livros eletrônicos em geral, confrontou-se o uso de artigos eletrônicos com o uso de *e-books* conforme tabela a seguir:

**Tabela 1** – Utilização de artigos eletrônicos *versus* livros eletrônicos

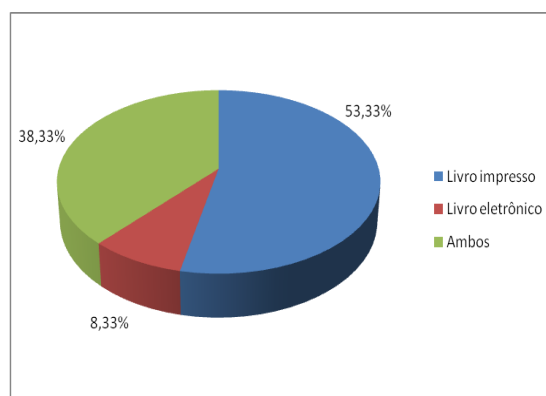
Acessa artigos eletrônicos	Utiliza livros eletrônicos nos estudos				Total geral	%
	Não	%	Sim	%		
Não	6	10	13	21,67	19	31,67
Sim	6	10	35	58,33	41	68,33
Total geral	12	20	48	80	60	100

Fonte: Dados extraídos da pesquisa.

Com relação ao tipo de documento, 68,33% dos alunos acessam artigos eletrônicos, em conjunto com 80% dos que consultam livros eletrônicos. A não utilização de artigos corresponde a 31,67%, que se agregam aos 20% de não utilizadores de *e-books*. Sendo assim, pode-se considerar que o fato de haver tradição no acesso de artigos científicos disponíveis eletronicamente incentive o uso dos *e-books*, considerando que os artigos eletrônicos ocupam um espaço importante na academia há mais tempo do que os livros em formato eletrônico. Esses dados reforçam a conclusão de Alonso Arévalo, Cordón García e Gómez Díaz (2011) de que há predisposição, no meio acadêmico, para a utilização de *e-books* e que existe uma relação entre revistas eletrônicas e livros eletrônicos, sendo evidenciado que em instituições onde os alunos costumam acessar revistas eletrônicas, os *e-books* também costumam ser consultados.

Embora a taxa de universitários que afirmaram utilizar livros eletrônicos em seus estudos tenha sido alta, quando questionados sobre a preferência de suporte ainda prevalece a preferência pelo formato tradicional, conforme gráfico a seguir:

**Gráfico 1 – Preferência de suporte**



**Fonte:** dados extraídos da pesquisa.

Como se observa no gráfico, a opção “ambos” recebeu um número significativo de respostas, comprovando que os *e-books* têm se tornado uma realidade entre os acadêmicos de Medicina da UFCSPA. Como se sabe, para que sejam utilizados é necessário dispor de equipamentos que possibilitem a leitura dessas obras. A tabela abaixo relaciona os universitários que afirmam utilizar livros eletrônicos e os que dispõem de equipamento de leitura móvel.

**Tabela 2** – Equipamentos de leitura móvel *versus* utilização de *e-books*

Possui equipamento móvel de leitura	Utiliza livros eletrônicos nos estudos				Total geral	%
	Não	%	Sim	%		
<b>Não</b>	<b>6</b>	10	<b>18</b>	30	<b>24</b>	40
<b>Sim</b>	<b>5</b>	8,33	<b>30</b>	50	<b>35</b>	58,33
<b>Não respondeu</b>	<b>1</b>	1,67	-	-	<b>1</b>	1,67
<b>Total geral</b>	<b>12</b>	20	<b>48</b>	80	<b>60</b>	100

Fonte: dados extraídos da pesquisa.

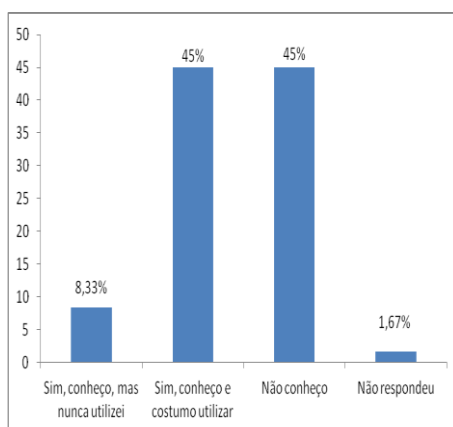
Na pesquisa realizada na UFCSPA, 40% dos participantes não possuem equipamento de leitura móvel e 80% afirmam utilizar *e-books* para estudar, ou seja, para uma parcela dos alunos de Medicina da UFCSPA a ausência de equipamento móvel de leitura não os impede de utilizar as obras eletrônicas, supondo que as lêem em computadores. Esses dados opõem-se aos apresentados na pesquisa de Bottentuit e Coutinho (2007), onde 49% dos respondentes consideraram a falta de um suporte para a leitura de *e-books* como o maior obstáculo para acessá-lo.

Todavia, o número de universitários que possuem equipamentos de leitura (58,33%), possivelmente tenha influenciado na aceitação de *e-books*, cuja taxa de utilização ficou em 80%, enquanto os não adeptos da mídia somam 20%. Dentre os equipamentos de leitura móvel foram citados: *tablet*, *smartphone*, *iPad*, *iPhone*, celular, telefone, *notebook*, *laptop* e *e-reader*.

Quando questionados sobre de que maneira têm acesso aos *e-books*: 81,67% dos respondentes disseram baixar gratuitamente pela internet; 53,33% disseram acessar as bases de *e-books* assinadas pela UFCSPA; 16,67% afirmaram pagar para fazer *download* da internet; e apenas 5% compram de livrarias.

Quanto ao uso da *AccessMedicine*, observam-se os seguintes resultados:

**Gráfico 2** – Uso da *AccessMedicine*



Fonte: dados extraídos da pesquisa.

Conforme o gráfico evidenciou-se que o índice de pessoas que conhecem e utilizam a base de dados equivale ao número das que afirmaram não conhecê-la, ambas as respostas representaram 45% da amostra. O número de discentes que disse conhecer, mas nunca ter utilizado a *AccessMedicine* foi pequeno, apenas 8 (33%). De um modo geral, esses dados demonstram que a referida base de dados é reconhecida pelos graduandos da Medicina da UFCSPA e é representativa para eles. Com o intuito de analisar a incidência de utilização da base os resultados foram especificados entre os diferentes estratos:

**Tabela 3 –** Uso da *AccessMedicine* entre os estratos de alunos

Conhece/Utiliza a AccessMedicine	Grupo				Total geral	%
	Grupo 1	%	Grupo 2	%		
<b>Sim, conheço e costumo utilizar</b>	10	<b>16,67</b>	17	<b>28,33</b>	27	<b>45</b>
<b>Sim, conheço, mas nunca utilizei</b>	1	<b>1,67</b>	4	<b>6,67</b>	5	<b>8,33</b>
<b>Não conheço</b>	19	<b>31,67</b>	8	<b>13,33</b>	27	<b>45</b>
<b>Não respondeu</b>	-	-	1	<b>1,67</b>	1	<b>1,67</b>
<b>Total geral</b>	30	<b>50</b>	30	<b>50</b>	60	<b>100</b>

Fonte: dados extraídos da pesquisa.

O **grupo 2**, de acordo com as respostas do questionário, utiliza mais a *AccessMedicine* (tendo 28,33% de utilizadores) do que o **grupo 1** (que teve 16,67% de respostas). Ainda, do **grupo 1** apenas 1,67% disse conhecer a

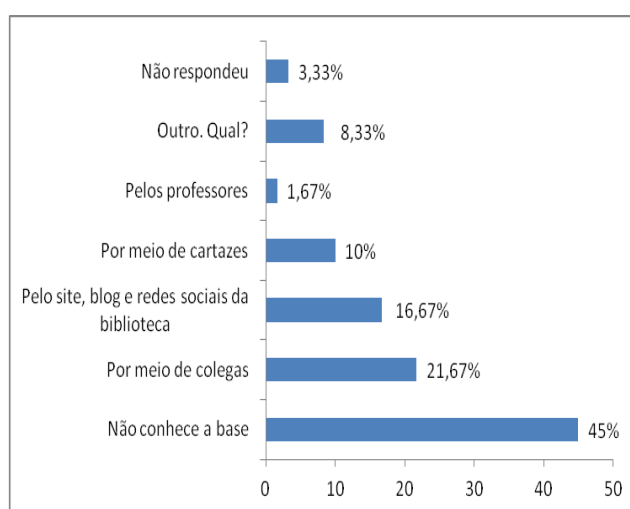


base, mas não a utilizar, no **grupo 2** 6,67% dos respondentes marcaram essa alternativa. Como se imaginava, os alunos das séries iniciais (**grupo 1**) são os que menos conhecem a base, 31,67% deles afirmaram não a conhecer, enquanto os alunos da metade do curso em diante (**grupo 2**) foram representados por 13,33% dos respondentes que afirmaram não a utilizar.

Na tentativa de contribuir para a análise do uso da *AccessMedicine* na Biblioteca da UFCSPA emitiu-se relatório de acesso aos livros eletrônicos disponíveis na base e de empréstimos dos títulos em versão impressa. Dos 71 títulos oferecidos eletronicamente, apenas 31 são também encontrados em versão impressa em português e/ou em inglês na biblioteca da UFCSPA. De um modo geral, nota-se que os livros não foram muito consultados em ambas as versões, considerando que os relatórios referem-se ao período de 26 de junho de 2012 a 27 de março de 2013. Todavia, ao estabelecer o comparativo entre os formatos, verifica-se que as edições eletrônicas foram mais consultadas do que as impressas.

Para avaliar a visibilidade da *AccessMedicine* pelos universitários da UFCSPA foi questionado de que maneira os alunos conheceram a base. No gráfico abaixo são mostrados os resultados:

**Gráfico 3 – Divulgação da *AccessMedicine* na UFCSPA**



Fonte: dados extraídos da pesquisa.

Entre os 45% de respondentes que afirmaram conhecer a base, 21,67% disseram ter ficado sabendo da assinatura por meio de colegas, 16,67% tiveram conhecimento pelo blog e redes sociais da biblioteca, os

cartazes foram importantes para 10% dos respondentes e os professores foram pouco participativos na divulgação, esse último dado é visto também no estudo de Bottentuit Júnior e Coutinho (2007), onde grande parte dos respondentes afirmou que os professores não costumam indicar *e-books* nas referências bibliográficas utilizadas em suas aulas. Na opção “Outro. Qual?”, apareceram como respostas: aviso no laboratório de informática, por meio de uma das bibliotecárias, pela biblioteca, por meio da pesquisa e casualmente em pesquisa para realizar trabalho.

A aplicação do questionário acabou exercendo também a função de divulgar a base para os alunos que não a conheciam (45%). No momento da abordagem, para que respondessem ao questionário, muitos estudantes perguntavam se a pesquisa referia-se a *Evolution* — base de e-books da editora *Elsevier* que passa por processo de assinatura na UFCSPA — mostrando que ela possui grande visibilidade entre os acadêmicos. Muitos deles, inclusive, apontavam para o *banner* da *Evolution* exposto na unidade de informação, evidenciando que esse tipo de exposição é bastante positiva porque contempla um número grande de usuários. Como a *AccessMedicine* não possui esse material na biblioteca, fica como sugestão a sua aquisição, para que também possa ser vista por um grande número de alunos, fazendo aumentar o seu índice de utilização.

A maioria dos usuários da *AccessMedicine* que responderam ao questionário disseram fazer uso dela esporadicamente, como mostra a tabela a seguir. O restante (6,67%) corresponde ao número de discentes que a acessam quinzenalmente e aos que a acessaram uma única vez; 3,33% realizam acesso diário e mensal.

**Tabela 4 –** Frequência de acesso a *AccessMedicine*

Frequência de	Número de	%
Diariamente	2	3,33
Quinzenalmente	4	6,67
Mensalmente	2	3,33
Esporadicamente	13	21,67
Acessei uma única vez	4	6,67
Não conhece/utiliza a	30	50
Não respondeu	5	8,33

-	60	100
---	----	-----

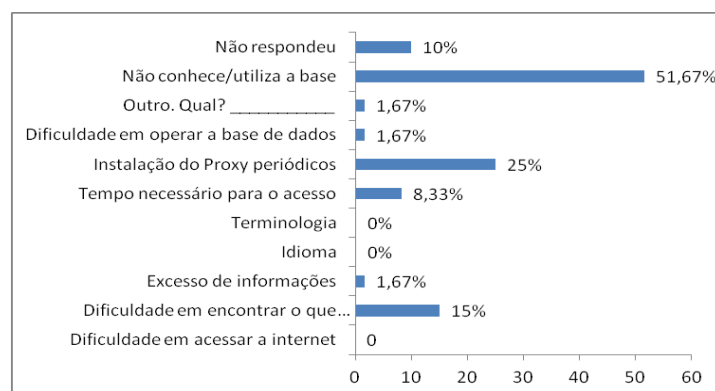
Fonte: dados extraídos da pesquisa.

Os motivos que mais influenciam os estudantes a acessarem a *AccessMedicine* são: em primeiro lugar, a redação de trabalhos acadêmicos, com 36,67% de respostas; em segundo lugar, o estudo de conteúdos ministrados em sala de aula, marcado por 23,33% dos respondentes; em terceiro lugar, o preparo para provas, conforme 21,67% dos discentes; em quarto lugar, a realização de trabalhos de pesquisa vinculados a grupos de pesquisa da UFCSPA; em quinto e sexto lugares, as opções “estudar para concursos” e “realizar leituras não científicas”, receberam 1,67% de respostas cada. Portanto, nota-se que o uso da *AccessMedicine* é aplicado, por grande parte dos alunos, para solucionar dúvidas decorrentes do aprendizado em sala de aula, constituindo-se como recurso didático.

O questionário confirmou a dúvida que se tinha com relação às dificuldades encontradas pelos usuários para acessar, ou durante o acesso, a *AccessMedicine*. A instalação do *Proxy* apareceu consideravelmente dentre as respostas, totalizando 25% de pessoas que tem ou tiveram dificuldades em instalá-lo. Embora 88,3% dos alunos tenham afirmado, na Pesquisa de Opinião (UFCSPA, 2012a) realizada na Biblioteca Paulo Lacerda de Azevedo, que possuem computadores em casa, é preciso que a instalação do *Proxy* seja efetuada de forma satisfatória para que o acesso se concretize, caso contrário, os discentes não poderão consultar a *AccessMedicine*, e também a todas as outras bases de dados oferecidas pela biblioteca da UFCSPA (*AccessPharmacy, Evolution e Up to date*).

Sabe-se que as bases de dados contemplam um número grande de informações que muitas vezes pode se mostrar como ponto negativo ao usuário, caso ele não tenha domínio da ferramenta e do idioma. Nesse sentido, as alternativas “dificuldade de encontrar o que realmente lhe interessa”, “excesso de informações”, “dificuldade de operar a base” e “tempo” refletem alguns dos possíveis obstáculos.

#### Gráfico 4 – Dificuldades de acesso a *AccessMedicine*



Fonte: dados extraídos da pesquisa.

Na UFCSPA, 15% dos graduandos responderem que essa é uma dificuldade atrelada à base, associado a isso 1,67% afirmou que o excesso de informação e a dificuldade de operar a base também são obstáculos. Esses problemas podem ser minimizados com o oferecimento de treinamentos, que visam capacitar os usuários para utilizarem os recursos informacionais, de modo que obtenham um resultado satisfatório e, portanto, consigam sanar suas necessidades de informação. Outros 8,33% disseram que o tempo para acesso dificulta a sua interação com o sistema.

As duas últimas perguntas do questionário solicitou que os alunos participassem com sugestões, críticas, observações acerca da *AccessMedicine* e sugestões de horários e locais para a realização de treinamentos que pudessem auxiliá-los no uso do recurso. Nessas questões, ficou clara a necessidade de melhor divulgar o recurso e de realizar treinamentos, uma vez que mais da metade (34) respondeu a pergunta referente à educação de usuário.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desse trabalho é possível afirmar que os *e-books* têm adquirido cada vez mais espaço nas instituições de ensino superior, contrariando a hipótese inicial de que os livros eletrônicos eram utilizados de maneira tímida se comparado a outros recursos. As universidades costumam ser grandes incentivadoras desse suporte, tendem a adquiri-los e propagá-los entre a sua comunidade e assim fazem crescer o número de adeptos. As editoras, por sua vez, entendem que, nesse cenário as obras científicas são

muito requeridas e, por isso, providenciam a elaboração de produtos que atendam as necessidades de informação dos membros que integram essas instituições e alia essas necessidades aos fatores que hoje em dia são primordiais para os diversos públicos: o tempo e o deslocamento.

Os livros eletrônicos apresentam uma série de elementos que favorecem as instituições que os adquirem e os usuários que os utilizam. A sua publicação é ágil e sua propagação é rápida, diminuindo os riscos do uso de informações desatualizadas; são acessados de qualquer lugar, sem que haja necessidade do usuário se dirigir a um local específico; não requerem processamentos técnicos longos, no máximo, a descrição ou importação dos dados; não dependem espaço físico, pois se encontram em meio virtual; oferecem mecanismos que favorecem a leitura, como aumento da fonte e alteração de contraste. Mas, para que contribuam para enriquecer os produtos oferecidos pelas bibliotecas é necessário que se pense em como serão recebidos, se os equipamentos da instituição são adequados, se a internet ou a rede está apta a comportá-los. Além disso, pode-se perceber que a divulgação é uma ferramenta de extrema importância para que se tenha uso significativo, podendo-se justificar a sua assinatura.

Nesse estudo, a representatividade dos livros didáticos para os acadêmicos da instituição foi evidente. Quase a totalidade da amostra, afirmou consultar livros para sanar necessidades resultantes de suas atividades acadêmicas. Esses dados ajudam a compreender porque as editoras têm se preocupado em criar e oferecer recursos eletrônicos, de acesso a livros, para esses estudantes. O uso de *e-books* foi expressivo entre a amostra, comprovando que eles têm sido reconhecidos no meio acadêmico, porém, os livros impressos ainda detêm a preferência dos estudantes. Todavia, ao comparar os relatórios de empréstimo de impressos e de acessos a *AccessMedicine*, comprova-se que os livros disponíveis na base foram mais consultados do que suas versões impressas emprestadas.

Embora o índice de alunos que disseram utilizar *e-books* e, especialmente a *AccessMedicine*, tenha de certa forma surpreendido, o número de adeptos pode e deve aumentar. Para tanto, algumas sugestões foram expressas pelos próprios alunos e/ou pela autora, como: a necessidade de expandir a divulgação da *AccessMedicine*, a começar pela obtenção de um

*banner* da base, para que fique exposto na biblioteca, como ocorre com a *E-volution*; a *AccessMedicine* pode ser mais divulgada também nas páginas criadas pela biblioteca no *facebook*, *twitter* e blog (a impressão que se tem é que a base *E-volution*, da *Elsevier*, é mais divulgada do que a *AccessMedicine*); os computadores da unidade de informação, disponíveis para o público, precisam ser melhores para que todos os recursos eletrônicos obtidos pela UFCSPA tenham um bom desempenho no decorrer de sua utilização e, assim, sejam cada vez mais consultados pela comunidade acadêmica também no ambiente da biblioteca; seria oportuno realizar treinamentos com relação a *AccessMedicine*, tendo em vista que em torno da metade dos participantes responderam a questão referente aos treinamentos, demonstrando que essa necessidade existe, permitindo instruir os usuários quanto ao uso dos produtos, servindo também para promover a base entre a comunidade acadêmica, podendo-se realizá-los no início do ano letivo, ao se adquirir um novo recurso, ao detectar que os usuários apresentam muitas dificuldades em relação ao seu uso ou sempre que solicitado pela comunidade.

Diante do exposto ao longo do trabalho, é possível afirmar que o investimento na *AccessMedicine* têm sido positivo, na medida em que os usuários tem demonstrado que fazem uso dela e dos livros eletrônicos, estimulando a instituição para que continuem estudando propostas, promovendo outros produtos nessa linha e realizando melhorias para o seu suporte.

## REFERÊNCIAS

ALONSO ARÉVALO, J.; CORDÓN GARCIA, J.A.; GÓMEZ DIAZ, R. El libro eletrônico em La biblioteca universitária y de investigación. **Bibilos**, [s.l], n. 42, ene./mar. 2011. Disponível em: < <http://eprints.rclis.org/15537/>>. Acesso em: 06 mar. 2013.

BOTTENTUIT JUNIOR, J.B.; COUTINHO, C.P. A problemática dos e-books. In: VI CONFERÊNCIA IBERO-AMERICANA EM SISTEMAS, CIBERNÉTICA E INFORMÁTICA. **Memórias...** Orlando: [s.n], 2007. Disponível em: < <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle1822/6717>>. Acesso em: 01 mar. 2013.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do**

**Brasil**, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccvil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccvil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 02mar. 2013.

COGDILL, K.W.; MOORE, M.E. First-year medical students' information needs and resource selection: responses to a clinical scenario. **Buletin of the Medical Library Association**, [Carolina do Norte], v. 85, n. 1, jan. 1997. Disponível em: <http://europemc.org/articles/PMC226223/pdf/mlab00094-0065.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2013.

DOURADO, S.; ODDONE, N. Entre o impresso e o eletrônico: a arquitetura do livro na plataforma Google. In: XVI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, [2010]. Disponível em: <http://bibliotextos.files.wordpress.com/2012/03/entre-o-impresso-e-o-eletrc3b4nico.pdf>. Acesso em: 23jan.2013.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. 3. ed. 2012. Disponível em: [http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/dados/anexos/2834\\_10.pdf](http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/dados/anexos/2834_10.pdf). Acesso em: 20 set. 2012.

LE COADIC, Y. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

MARTINS, W. **A palavra escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca. São Paulo: Ática, 2002.

MEADOWS, A.J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MILANESI, L. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê, 2002.

MONFASANI, R.E.; CURZEL, M.F. **Usuários de la información**: formación y desafíos. Buenos Aires: Alfagrama, 2006.

MUELLER, S.P.M. A publicação da ciência: áreas científicas e seus canais preferenciais. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 1-12, fev. 2005. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000000748&dd1=c785c>. Acesso em: 21 out. 2012.

UFCSPA. **Sobre a UFCSPA**. c2009-2012a. Disponível em: <http://www.ufcspa.edu.br/index.php/sobre-a-ufcspa>. Acesso em: 01 set. 2012.

\_\_\_\_\_. **Sobre a Biblioteca**. c2009-2012b. Disponível em: <http://www.ufcspa.edu.br/biblioteca/sobre.html>. Acesso em: 01 set. 2012.